

Editorial

Mística, Alteridade e Compromisso Social: Horizontes Teológicos em Diálogo com a Modernidade

A presente edição reúne reflexões que atravessam a experiência mística, a práxis social e os desafios da modernidade, iluminando-os à luz da teologia cristã. Em sintonia com a perspectiva do Papa Francisco, sobretudo na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013) e na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), os artigos revelam que a espiritualidade não é fuga do mundo, mas compromisso com a vida e com a dignidade humana.

No plano sociológico, os textos aqui apresentados dialogam com a necessidade contemporânea de reencontro comunitário e com o combate às novas formas de violência e de conflito (EG, n. 219) geradoras de exclusão, de individualismo e de vazio existencial. Como aponta o Papa Francisco, “é possível anelar por um planeta que assegure terra, teto e trabalho para todos” (FT, n. 127), e é a partir dessa perspectiva que a teologia se abre ao compromisso social.

A seguir, apresentamos brevemente cada artigo desta edição:

O artigo, *A mística cristã como resposta à inquietação humana a partir da experiência de Charles de Foucauld*, de autoria de Daniel Antonio do Carmo e de Ceci Maria Costa Baptista Mariani, reflete como a experiência espiritual de Foucauld se torna fonte de respostas existenciais diante



de um mundo em crise de sentido. Nesta reflexão, a mística é apresentada não como fuga da realidade, mas como encontro transformador que gera compromisso social e espaços renovados.

O tema da mística está presente na reflexão de Cristiano Pesset Ferreira. No texto intitulado *Mística, solidade e oração: um diálogo entre a teologia de Bonhoeffer e o pós-teísmo*, o autor reflete-se sobre a oração secreta em sua profundidade, relacionando tradições cristãs e pós-teístas. A partir do aspecto sociológico, aponta-se um mundo marcado pelo excesso de ruído e luzes e pelo constante impacto das informações rápidas, a interioridade se torna um espaço de resistência e de renovação da subjetividade.

O autor José Ancelmo Santos Dantas elaborou sua reflexão a partir da Sagrada Escritura. No artigo, *A ascensão do peregrino! Um estudo bíblico a partir de Sl 120*, ele resgata a tradição bíblica do cântico das subidas, mostrando como a experiência da peregrinação expressa a busca humana por paz em meio a tensões históricas. O estudo abre espaço para pensar o fenômeno religioso enquanto prática coletiva que fortalece a identidade e a esperança social.

O artigo *A opção pelos pobres e a eclesiologia da Evangelii Gaudium*, de Roseane do Socorro Gomes Barbosa, retoma o núcleo do Evangelho e do pontificado do Papa Francisco, salientando a Igreja como aliada dos pobres e promotora de justiça social. O artigo retoma a tradição bíblica e conciliar, conectando-a à urgência sociológica de transformação das estruturas que produzem exclusão e desigualdade.

Em sintonia com o Concílio Vaticano II, os autores Leonardo das Neves Silva e Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, no artigo *A liberdade religiosa como espaço de afirmação de teísmo cristão*, tomam como ponto de partida a Declaração *Dignitatis Humanae*, ressaltando o valor da liberdade religiosa não apenas enquanto direito, mas dimensão constitutiva da dignidade humana. Em tempos de fechamento social, torna-se chave inegociável para o diálogo entre culturas e para a convivência pacífica na esfera pública.

O artigo, *A felicidade sob a ótica de Santo Agostinho em tempos de pós-modernidade*, de Rodolpho Raphael de Oliveira Santos, estabelece um diálogo entre a tradição agostiniana e a sociedade líquida e fragmentada. Nele, o autor demonstra que a busca por felicidade, embora marcada pela efemeridade na pós-modernidade, encontra respostas duradouras no encontro com Deus.

Por fim, os autores Tiago de Fraga Gomes e Leandro Pletsch Rodrigues, no artigo *Atitudes de Jesus diante das tentações: paradigma moral e espiritual em tempos de crise*, de, refletem sobre o comportamento de Jesus no deserto como modelo para enfrentar as crises contemporâneas - éticas, políticas e espirituais. Em chave sociológica, o texto aponta a necessidade de discernimento e resistência a soluções fáceis que alimentam a cultura do descarte.

Em conjunto, os artigos revelam que a teologia, ao dialogar com a mística e a experiência cristã, é capaz de iluminar a condição humana em tempos de incerteza. Em consonância com o Papa Francisco, reafirma-se a convicção de que a espiritualidade autêntica se traduz em compromisso ético, cuidado com os vulneráveis e busca por fraternidade universal.

O Conselho Editorial deseja a todos uma leitura fecunda, que inspire diálogo, reflexão crítica e abertura à transcendência, na esperança de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

Prof. Dr. Glaucio Alberto Faria de Souza

Profa. Ma. Lucia Eliza Ferreira Albuquerque